

TÊXTEIS E INOVAÇÃO: UM PROJETO DE MATERIOTECA AMAZÔNICA UNIVERSITÁRIA

Textiles and Innovation: Materials database on an amazon university.

Hage, Fernando; Doutorando; Universidade da Amazônia;
fernandohage@gmail.com¹

Maia, Yorrana; Mestre; Universidade da Amazônia; yosouza@globocom²

Resumo: Este artigo apresenta as ações de um projeto de pesquisa e extensão que visa articular o conhecimento tradicional do artesanato paraense com o campo acadêmico da moda através da criação de uma Materioteca com matérias-primas e técnicas artesanais da região amazônica disponível para consulta pública, dentro do âmbito do curso de Bacharelado em Moda da Universidade da Amazônia.

Palavras chave: Matérias-primas, técnicas artesanais, Amazônia.

Abstract: This article reports the progress of a research and extension project that aims to articulate the traditional knowledge of amazon's craftsmanship with the academic field of fashion through the creation of a material database ("Materioteca") with raw materials and artisanal techniques of the Amazon region available for public consultation, held by the Fashion course from University of Amazonia (UNAMA).

Keywords: Raw materials, craftsmanship, Amazon.

¹ Formado em Design de Produto (UEPA), Doutorando em Artes pela Universidade Federal do Pará. Mestre em Moda, Cultura e Arte pelo Centro Universitário Senac (SP), com Extensão em Figurino pela Bournemouth University - Inglaterra. Atua como pesquisador e professor da graduação e pós-graduação na Universidade da Amazônia (UNAMA). Atualmente é coordenador do curso de Bacharelado em Moda nesta instituição. Tem textos publicados no livro História e Cultura de Moda (2011), Revista Dobras (2013) e Fashion, Film and Consumption (2013). Em 2012, apresentou suas pesquisas em instituições como Universidade do Minho (Portugal) e London School of Fashion (Inglaterra). Foi um dos produtores e coordenadores do Projeto Caixa de Criadores em Belém do Pará, que divulga o trabalho autoral de estilistas do Norte do país, uma das iniciativas vencedoras do Prêmio Economia Criativa do Ministério da Cultura (2012).

² Possui graduação em Bacharelado em Design pela Universidade do Estado do Pará (2003), pós-graduação em Moda e Criação pela faculdade Santa Marcelina(2006), especialização em Moda como factor cultural pelo IADE-Lisboa (2007) e mestrado em Comunicação, Linguagens e Cultura pela Universidade da Amazônia (2013). Atualmente é professora da Universidade da Amazônia. É pesquisadora colaboradora do Grupo de pesquisa Bordas Diluídas - CNPq. Tem experiência na área de Desenho Industrial, com ênfase em Moda, atuando principalmente nos seguintes temas: moda, desenvolvimento de coleção, processo de criação, acervos de moda e cultura.

Introdução

Ao longo de seus 10 anos de existência, o curso de Bacharelado em Moda vem refletindo sobre os elementos socioculturais presentes no processo de criação da moda Amazônica, com a intenção de analisar, compreender, discutir e refletir acerca dos caminhos analíticos no campo da moda, na tentativa de colaborar para uma melhor compreensão da significação da moda regional.

Dentro do processo de pesquisa dos docentes e discentes do curso, tornou-se claro que nos últimos anos houve o desenvolvimento de uma produção e reflexão sobre moda na região, que se destacaram por abordarem em suas pesquisas assuntos relacionados a valores estéticos, matérias-primas ou técnicas artesanais da região amazônica.

Parte desta produção foi mapeada entre os anos de 2013 e 2014, dentro do âmbito da pesquisa *Processo Criativo em Moda: Registro de Novos Estilistas da Amazônia*, produzida por um grupo 5 professores do curso e 4 bolsistas³. A pesquisa teve como objeto de análise os Projetos Experimentais de conclusão de curso desenvolvidos pelos alunos no período de 2009 a 2012, investigando quais temáticas foram abordadas pelos jovens criadores em suas pesquisas e verificando de que maneira as referências da cultura local, assim como as referências globais, foram utilizadas.

Esses projetos são exemplos que nos possibilitam enxergar a Amazônia como um espaço de circulação de capital intelectual, ou seja, de pessoas capazes de transformar informações em conhecimento que possam resultar em ideias inovadoras para uma região que abriga a maior biodiversidade do País, mas que muitas vezes é vista apenas como fornecedora de matéria prima.

Podemos pensar sobre uma cultura translocal na Amazônia, entendida entre o espaço onde se vive e os múltiplos itinerários, resultando em conexões local-global e local-local, ou seja, o diálogo permanente com elementos da moda internacional e ao mesmo tempo com elementos que reforcem a identidade da

³ Pesquisadores: Edila Porto de Oliveira, Fernando Hage Soares, Marisa de Oliveira Mokarzel, Rosyane Cristina Rodrigues da Costa, Yorrana P. Maia de Souza. Discentes: Joyce Costa Moreira, Juliana Kawage Moreira, Maria Henriques Ferreira, Raquel Cruz Gueiros. Alguns resultados estão disponíveis no blog: novos estilistas da amazonia.blogspot.com

região (SANSONE, 2004; RODRIGUES, 2008). Nesse sentido, a cultura local e os saberes artesanais da Amazônia, cada vez mais em destaque em um contexto global de mercado, merecem atenção por parte do campo acadêmico.

Nesse sentido, buscamos entender esse diálogo através da ecologia dos saberes, que vai para além da transdisciplinaridade, porque propõe um diálogo entre o conhecimento científico e os conhecimentos não-científicos, como os saberes populares, o senso comum (SANTOS; HISSA, 2011).

Assim, desde final de 2016, deu-se início no âmbito do curso de Bacharelado em Moda, em Belém-PA, o projeto de pesquisa e extensão chamado *Artesanato, Sustentabilidade e Moda: Têxteis e Inovação na Amazônia*, que visa ampliar as discussões entre o Artesanato e a Moda na Amazônia baseado no tripé dos saberes e fazeres artesanais, da sustentabilidade e da inovação como caminhos para alavancar a economia criativa da região e promover um diálogo aberto entre Universidade e as comunidades artesãs.

Este projeto visa articular o conhecimento tradicional do artesanato paraense com o campo acadêmico da moda através da criação de uma Materioteca com matérias-primas e técnicas artesanais da região amazônica disponível para consulta pública, dando suporte a futuras pesquisas acadêmicas dentro do Bacharelado em Moda através de TCCs e artigos científicos publicados e promovendo um olhar inovador e sustentável para o dia a dia dos artesãos.

Seu principal objetivo é diagnosticar e catalogar 10 matérias-primas de maior usabilidade no setor têxtil para a criação de uma Materioteca Amazônica, através de uma pesquisa-ação baseada em uma reflexão coletiva sobre as práticas artesanais e suas relações com a sustentabilidade e a moda.

Cássio Viana Hissa (2011), no texto *Lugares de diálogos*⁴, dentro da perspectiva da ecologia dos saberes, comenta que os conhecimentos e saberes são locais, e cada lugar desenvolve especificidades que concedem particularidades aos próprios diálogos e, do mesmo modo, demandam singularidades aos processos de tradução. Portanto, a possibilidade do diálogo

⁴ Fala do autor Cassio Viana Hissa, que faz parte de um texto que traz o diálogo entre diversos autores. HISSA, *et al.* **Lugares de diálogos possíveis**. In: Conversações de artes e de ciências. Cassio Viana Hissa, organizador. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.

entre saberes, conhecimentos e práticas está vinculada a uma interlocução associada à vivência e à formação sensível, crítica, reflexiva dos sujeitos.

Um dos desafios propostos por este projeto de extensão são as ações de colaboração com artesões da região metropolitana de Belém, visando articular o ensino, a pesquisa e a comunidade local, que de fato promova esta interlocução em busca de soluções estratégicas e de inovação promovendo a produção e o consumo sustentável, levando em consideração os pilares social, cultural, ambiental e econômico.

Assim, objetiva-se preencher uma lacuna no setor da moda artesanal, principalmente na Amazônia, ainda carente de informações que auxiliem nas pesquisas de têxteis, na valorização da cultura local, na sustentabilidade e na inovação nos produtos de moda amazônicos.

Este artigo pretende discutir os primeiros resultados dos esforços desse projeto, que traz esse importante olhar voltado para a inovação relacionada aos fatores que envolvem a cultura local, tão fundamental dentro da contemporaneidade, dominada pelas novas tecnologias, mas também tão aberta para a inovação pautada na diversidade cultural, na responsabilidade social e na sustentabilidade.

Procedimentos de um projeto em ação

A metodologia de trabalho do projeto de extensão está setorizada em três âmbitos diferentes: Coleta e sistematização de informações para composição de Materioteca (levantamento bibliográfico; elaboração de ficha catalográfica; coleta e preenchimento da ficha; coleta de amostras; elaboração da materioteca) ; Ações de colaboração criativa com artesões da Região Metropolitana (workshop de inovação); Divulgação dos resultados através de exposição e site.

Portanto, o projeto se divide em três grandes eixos de desenvolvimento ao longo dos 18 meses. O primeiro semestre 2017.1 foi pautado na definição das 10 primeiras matérias-primas que irão compor a Materioteca, no levantamento bibliográfico relacionado a design têxtil, catalogação de informações acerca destas matérias-primas, e por fim a elaboração da ficha catalográfica levando em

consideração as especificidades dos tipos de materiais. O segundo semestre 2017.2 será pautado na pesquisa de campo, coleta de amostras e ações de colaboração com os artesãos. E o último semestre 2018.1 será priorizado a produção dos conteúdos da Materioteca física e virtual, da exposição e de produções científicas.

Neste primeiro semestre foi aberto edital da própria instituição com duas vagas para bolsistas para dar suporte ao projeto. Dessa forma, foram selecionadas as bolsistas Lília do Socorro da Cruz de Lima e Renata Lopes Gonçalves, que foram orientadas no sentido de iniciar a revisão bibliográfica sobre têxteis e matérias primas locais afim de confeccionar ficha de catalogação das matérias primas.

Foi realizado levantamento bibliográfico e fichamento do total de 16 artigos científicos⁵ para entendimento dos procedimentos técnicos de catalogação de materiais têxteis, com o intuito de formalizar o roteiro de coleta de dados para a ficha catalográfica. Este roteiro serviu de base para que, após a identificação das matérias-primas e técnicas artesanais que iriam compor a pesquisa, fosse iniciada a coleta prévia de dados informativos já existente, resultando em um diagnóstico de quais informações serão coletadas apenas através da pesquisa de campo.

Após pesquisas realizadas pelos bolsistas e orientadores, foram apontados os seguintes campos para o preenchimento da ficha de catalogação, totalizando 5 páginas e 19 itens a serem preenchidos.: Página 1 - Nome científico e popular; local onde é encontrado; descrição da espécie; processo de extração; sazonalidade; Página 2 - classificação; características físicas; comportamento como fibra têxtil; Página 3 - usos e técnicas aplicadas com a matéria-prima; possibilidades de aplicação no vestuário; contexto histórico (história oral, lendas, etc); Página 4 - descrição do processo de tingimento (quando necessário); Página 5 - fontes bibliográficas e/ou fontes orais.

⁵ Nas referências bibliográficas constam os artigos que foram usados para esta primeira etapa do projeto.

Tabela 1: Exemplo da página 1 e 2 de ficha de catalogação para Materioteca.



UNAMA
UNIVERSIDADE
DA AMAZÔNIA



ser

MATERIOTECA
FICHA DE COLETA DE DADOS

CLASSIFICAÇÃO

Animal
 Vegetal

IDENTIFICAÇÃO

Nome Científico: _____
Nome Vulgar: _____

LOCAL

REGIÃO NORTE	REGIÃO NORTE	Comunidade: _____
Estado: _____	Estado: _____	Estado: _____
Município: _____	Município: _____	Município: _____
Comunidade: _____	Município: _____	Comunidade: _____

DESCRIÇÃO DA ESPÉCIE DE ORIGEM

PROCESSO DE EXTRAÇÃO

SAZONALIDADE

CLASSIFICAÇÃO

REINO ANIMAL
GRUPO: Vertebrados
FILO: Chordata (Cordados)
SUBFILO: Vertebrata
CLASSE: _____
ORDEM: _____

REINO VEGETAL
 Criptógama
 Fanerógama
 Gimnosperma
 Angiosperma

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS COMPOSIÇÃO QUÍMICA

COMPORTAMENTO COMO FIBRA TEXTIL

Flexibilidade	Suavidade	Elasticidade	Resistência	Tenacidade
<input type="checkbox"/> Nenhum				
<input type="checkbox"/> Pouco				
<input type="checkbox"/> Médio				
<input type="checkbox"/> Alto				

OUTRAS CARACTERÍSTICAS

Comprimento do fio: _____
Finura: _____
Densidade: _____
Propriedades Térmicas: _____

Fonte: Autor.

Matérias-primas e dados coletados

As matérias primas selecionadas para o escopo da pesquisa foram: semente de açaí, couro e escama de peixe, cuia, curauá, jupati, juta, látex, miriti, tururi e pigmento de urucum.

Nesta primeira fase foi iniciado o preenchimento das fichas a partir do levantamento bibliográfico, com o objetivo também de fazer um diagnóstico de quais informações já são encontradas nos livros e artigos científicos e quais informações só poderão ser coletadas através da pesquisa de campo nas comunidades de artesãos, e nesse sentido, vale a pena citar resumidamente algumas informações contextualizando cada um dos materiais selecionados.⁶

O açaí tem como nome científico *Euterpe oleracea*. É uma espécie frutífera e multicaule, nativa da Amazônia. Tem maior disposição de produção dos frutos e do palmito por causa da sua grande capacidade de reprodução e adaptabilidade em diversos tipos de solo como várzea, igapó e terra firme. A semente de açaí é bastante utilizada em acessórios artesanais e biojoias. Um uso menos recorrente é o fruto como corante natural em substratos têxteis.

Já o couro e escama de peixe, nesta pesquisa consideramos como exemplo a espécie *Pescada Amarela*, muito abundante em toda região norte, que possui nome científico é *Cynoscion acoupa*. No estado do Pará é muito encontrado nos municípios de Curuçá, Vigia e Bragança. Esse couro e escama são muitas vezes descartados, pois ainda não há de forma organizada algum curtume para o beneficiamento dessa matéria-prima, mas ambos podem ser utilizados em acessórios de moda, assim na confecção de roupas e aviamentos.

A cuia é o fruto da cuieira, cujo nome científico é *Crescentia cujete*. Ao se retirar a polpa do fruto da cuieira, o mesmo é posto a secar fazendo a conhecida "cuia" de largo emprego e de múltiplos usos na região Norte do Brasil, principalmente como recipiente para se tomar caldos como o tacacá. No campo da moda é usado para fazer acessórios e biojoias.

⁶ As referências bibliográficas utilizadas para a descrição das matérias-primas foram retiradas do preenchimento preliminar das fichas catalográficas. Ao final do artigo constam os artigos do fichamento que foram usados nesse preenchimento.

O curauá é uma fibra cujo nome científico é *Ananás erectifolius*. Parente silvestre do abacaxi, o curauá é uma planta de frutos com pouco suco e folhas com ocorrência de espinhos em algumas espécies, mas que pela quantidade e qualidade de sua fibra foram domesticados e utilizadas principalmente pelos índios da região do Lago Grande de Santarém na confecção de cordas, sacos, linhas, redes de pescar, redes de dormir e utensílios domésticos. É utilizado na confecção de artesanato como cestarias e em pequena escala em acessórios de moda.

O jupati tem como nome científico *Raphia Taedigera* ou *Raphia Flabelliformis Bertholletia excelsa*. É uma palmeira de caules múltiplos, em que se aproveita a fibra, o caule e as sementes. É largamente utilizada pelas populações ribeirinhas na confecção dos diversos objetos do dia-a-dia das mesmas, principalmente o matapí, utensílio utilizado para a captura do camarão. O caráter rústico e primitivo das palhas e o aproveitamento da tala de jupati, são destaque em peças decorativas e objetos utilitários. As sementes também são utilizadas em acessórios e bijoias.

A juta, cujo nome científico é *Corchorus capsularis* é uma planta não nativa da região, que foi introduzida nos estados do Pará e Amazonas a partir da década de 1920, e nos anos 30. O cultivo e a produção têxtil de sacos de juta é o principal produto beneficiado com a fibra, mas que diminuiu muito após a chegada das fibras sintéticas e artificiais nos diversos setores da indústria a partir da metade do século XX. Hoje, ainda é bastante utilizada no artesanato e em produtos de sacaria.

O látex, também conhecido como couro vegetal ou borracha natural, é um material à base de látex natural, extraído das seringueiras nativas da floresta amazônica (*Hevea brasiliensis L.*) e beneficiado pelo processo tradicional de defumação dos seringueiros na floresta. Possui uma vasta possibilidade de aplicabilidade no setor têxtil, porém ainda pouco explorada. Na região amazônica os principais usos são para artefatos artesanais e acessórios de moda, principalmente em calçados.

O miriti, cujo nome científico é *Mauritia flexuosa L.* é uma palmeira de porte arbóreo, chegando a 40 m de altura. Caule de 13 a 55 cm de diâmetro com grandes folhas no topo. Frutos de forma oval envolvidos por cascas escamosas e em forma triangular de cor castanho avermelhado. Polpa de aspecto amarelado, carnoso e oleoso. Essa palmeira, bastante encontrada no município de Abaetetuba, é de grande importância pra região por possibilitar a utilização de todas as suas partes contribuindo como um importante meio para suprir as necessidades de subsistência das comunidades. Suas principais utilizações são brinquedos, cestarias e acessórios de moda.

O tururi é uma fibra que se constitui como o invólucro (saco formado de um tecido fibroso, flexível e resistente) que protege os cocos do cacho da palmeira do ubuçu ou ubuçuzeiro (*Manicaria saccifera*), da família das *Arecaceae*. O tururi era utilizado por tribos indígenas, para a produção de itens de vestuário, para calafetar embarcações e como cobertura de casas e palhoças, evidenciando a conhecida resistência da fibra e também sua propriedade de impermeabilidade. Hoje é bastante utilizado em artesanatos e acessórios de moda, mas possui um grande potencial para ser utilizado no vestuário também.

O urucum cujo nome científico é *Bixa orellana*. Árvore da família das bixáceas, nativa na América tropical, que chega a atingir altura de até seis metros. Apresenta grandes folhas de cor verde-claro e flores rosadas com muitos estames. Seus frutos são cápsulas armadas por espinhos maleáveis, que se tornam vermelhas quando ficam maduras. Então se abrem e revelam pequenas sementes dispostas em série, de trinta a cinquenta por fruto, envoltas em arilo também vermelho. É bastante utilizado como corante alimentício e também como um corante natural para substratos têxteis.

Nesse sentido, percebe-se que a escolha das matérias de diferentes origens e características abriu um campo vasto de dados a serem coletados, e que se demonstraram mais complexos do que o imaginado, ainda mais por se tratarem de materiais pouco estudados enquanto matéria prima no setor têxtil e de confecção. Dessa forma, ao fim da pesquisa bibliográfica preliminar e

preenchimento das fichas, foi revelado, como vemos na Tabela 2, o mapeamento do que foi preenchido nas fichas de catalogação, seguindo a seguinte classificação: Itens encontrados (SIM), Itens não encontrados (NÃO) e Itens que não se aplicam (NÃO SE APLICAM).

Tabela 2: Mapa de preenchimento das fichas de catalogação

ITENS DA FICHA CATALOGráfICA	MATÉRIAS-PRIMAS										
	AÇAI	COURO DE PEIXE	CUIA	CURAUÁ	ESCAMA DE PEIXE	JUPATI	JUTA	LATEX	MIRITI	TURURI	URUCUM
CLASSIFICAÇÃO	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
IDENTIFICAÇÃO	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
LOCAL	NÃO	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	SIM	SIM	SIM
DESCRIÇÃO DA ESPÉCIE DE ORIGEM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM
PROCESSO DE EXTRAÇÃO	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM
SAZONALIDADE	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
CLASSIFICAÇÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
CARACTERÍSTICAS FÍSICAS COMPOSIÇÃO QUÍMICA	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM
COMPORTAMENTO COMO FIBRA TEXTIL	NÃO SE APLICA	NÃO SE APLICA	NÃO	SIM	NÃO SE APLICA	NÃO SE APLICA	NÃO	NÃO SE APLICA	NÃO SE APLICA	NÃO	NÃO SE APLICA
OUTRAS CARACTERÍSTICAS	NÃO SE APLICA	NÃO SE APLICA	NÃO	NÃO	NÃO SE APLICA	NÃO SE APLICA	NÃO	NÃO SE APLICA	NÃO SE APLICA	NÃO	NÃO SE APLICA
USOS E TÉCNICAS	NÃO SE APLICA	NÃO SE APLICA	NÃO	NÃO	NÃO SE APLICA	ND	NÃO	NÃO SE APLICA	NÃO SE APLICA	SIM	NÃO
POSSIBILIDADE DE APLICAÇÃO NA MODA E EXEMPLOS	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	SIM
CONTEXTO HISTÓRICO (HISTÓRIA ORAL E LENDAS)	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM
CLASSIFICAÇÃO DOS PIGMENTOS NATURAIS	NÃO	NÃO SE APLICA	NÃO	NÃO SE APLICA	NÃO SE APLICA	NÃO SE APLICA	NÃO SE APLICA	NÃO SE APLICA	NÃO SE APLICA	NÃO SE APLICA	SIM
MORDENTE DE MELHOR EFICÁCIA	NÃO	NÃO SE APLICA	NÃO	NÃO SE APLICA	NÃO SE APLICA	NÃO SE APLICA	NÃO SE APLICA	NÃO SE APLICA	NÃO SE APLICA	NÃO SE APLICA	SIM
DESCRIÇÃO DO PROCESSO DE TINGIMENTO	NÃO	NÃO SE APLICA	NÃO	NÃO SE APLICA	NÃO SE APLICA	NÃO SE APLICA	NÃO SE APLICA	NÃO SE APLICA	NÃO SE APLICA	NÃO SE APLICA	SIM
CORES RESULTANTES	NÃO	NÃO SE APLICA	NÃO	NÃO SE APLICA	NÃO SE APLICA	NÃO SE APLICA	NÃO SE APLICA	NÃO SE APLICA	NÃO SE APLICA	NÃO SE APLICA	SIM
FONTE BIBLIOGRÁFICA (REGRA ABNT)	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
FONTE ORAL	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO

Fonte: Autor.

De acordo com a pesquisa preliminar, os materiais com mais dificuldade em encontrar informações prévias foram a cuia, escama de peixe e couro de peixe. No âmbito da moda e do design estas pesquisas são ainda mais raras, o que nos proporcionou conhecer as lacunas existentes que deverão ser preenchidas com as visitas a campo e o que reforça também a importância da documentação e catalogação dessas matérias-primas para que avancemos nas pesquisas e projetos inovadores. Na visão dos bolsistas, existem muitas informações empíricas disponíveis, mas foram encontrados poucos textos científicos de fácil acesso, o que demonstra a necessidade de especializar os focos de pesquisa.

É de extrema importância a pesquisa em campo e em outras instituições de pesquisa para que sejam levantadas informações mais completas. Sente-se, neste momento, a necessidade de ampliar pesquisa através da contribuição de outros campos do conhecimento como a Biologia, Engenharia Química, Agronomia, etc.

Além disso, através do contato com as comunidades artesãs será possível verificar os usos feitos dessas matérias-primas, o que nos informa sobre os dados históricos e fontes orais ainda não coletadas.

Hissa (2011) reforça que os diálogos entre ciência e senso comum pressupõem a presença de uma ciência reinventada e disposta ao diálogo, ou seja, trata-se de um saber imbuído do desejo de sua própria transformação.

Assim, esse diálogo entre ciência e saber popular contribuirá para que sejam elaboradas as ações de colaboração e a própria Materioteca, propostas estas que deverão proporcionar o diálogo entre a universidade e as atividades artesanais desenvolvidas da região, a fim de promover inovação e sustentabilidade.

Considerações Finais

Na Amazônia Brasileira, matérias primas como a curauá, o miriti, o jupati e o látex constituem uma grande parte da biodiversidade com enorme potencial de desenvolvimento têxtil, que há cerca de 6 mil anos já vem sendo explorada pelos os povos indígenas e conseqüentemente também pelo ribeirinho que transita entre os rios e florestas.

Diante disso, consideramos inquestionável a necessidade de se debruçar sobre os saberes e fazeres da região Amazônica em um diálogo aberto entre o artesão e a comunidade acadêmica, a fim de promover o trabalho colaborativo, inovador e sustentável com competência para ser reconhecida, criando um banco de dados que possa ser consultada no futuro para novos processos de pesquisa e inovação que visem o desenvolvimento econômico, social e artístico deste berço de diversidade intelectual e criativa e de ações concretas que possam gerar produtos de moda competitivos no mercado.

O projeto da Materioteca Amazônica, em seu primeiro momento, realizou uma pesquisa preliminar e o processo de estruturação de uma ficha

para coleta de dados das seguintes matérias-primas: semente de açaí, couro e escama de peixe, cuia, curauá, jupati, juta, látex, miriti, tururi e pigmento de urucum.

Após esta pesquisa preliminar, inicia-se o passo de ação em torno da pesquisa ao redor dos saberes e técnicas das comunidades e artesões urbanos, acionando os aspectos da ecologia dos saberes, em um processo que visa gerar colaboração entre estes mesmos agentes e futuros designers de moda.

Apesar da barreira da falta de incentivo à inovação das indústrias têxteis brasileiras, é necessário que se perceba que somente a pesquisa e o desenvolvimento de novos produtos é capaz de aumentar a competitividade da indústria nacional e trazer seu próprio reconhecimento no mercado interno. Para a Amazônia, mais ainda, é importante que haja o desenvolvimento do cultivo e beneficiamento de plantas e insumos para a indústria têxtil de forma mais técnica e menos empírica, respeitando e expandindo a qualidade do trabalho nas comunidades envolvidas (HAGE, 2012).

Essa pesquisa, além de estimular a pesquisa e criação na área de moda, também pretende ampliar a conexão entre diferentes elos da cadeia criativa, entre alunos e artesãos, alunos e projetos de instituições públicas e privadas. Desta maneira, estaremos criando fonte de pesquisa acessível a futuros estudos no campo da Moda, assim como facilitando a interface com o saber popular, estimulando a consciência ambiental dentro do processo criativo, e mostrando o potencial do setor da moda como campo capaz de proporcionar retorno econômico e social para a região.

Referências

CASTRO, Milena; CUNHA, Lilian; MAIA, Maria. **Encauchado da borracha: inovação e sustentabilidade na moda**. Anais do 12º Colóquio de Moda. Universidade Positivo, João Pessoa, 2016. Disponível em: < http://www.coloquiomoda.com.br/anais/anais/12-Coloquio-de-Moda_2016/COMUNICACAO-ORAL/CO-08-Sustentabilidade/CO-08-ENCAUCHADO-DA-BORRACHA-INOVACAO-E-SUSTENTABILIDADE-NA-MODA.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2017

COSTA, Andréa; CRUZ, Anierly. **Tingimento natural uma alternativa sustentável para a área têxtil**. Anais do 8º Colóquio de Moda. Senai/Cetiqt, Rio de Janeiro, 2012. Disponível

em:<http://www.coloquiomoda.com.br/anais/anais/8-Coloquio-de-Moda_2012/GT04/COMUNICACAO-ORAL/102709_Tingimento_natural_uma_alter_nativa_sustentavel_para_a_area_textil.pdf> Acesso em: 10 jul. 2017

DA FONSECA, Graziela; FORNASIER, Cleuza. **Couro de peixe: produtos de moda sustentáveis.** Anais do 2º Colóquio de Moda. Universidade Salvador – UNIFACS, Salvador, 2006. Disponível em: <http://www.coloquiomoda.com.br/anais/anais/2-Coloquio-de-Moda_2006/artigos/51.pdf> Acesso em: 10 ago. 2017

DE QUEIROZ, Rayana; BARUQUE, Júlia. **Aplicabilidade de fibras vegetais alternativas brasileiras na produção de materiais têxteis.** Anais do 2º Colóquio de Moda. Universidade Salvador – UNIFACS, Salvador, 2006. Disponível em: <http://www.coloquiomoda.com.br/anais/anais/2-Coloquio-de-Moda_2006/artigos/97.pdf> Acesso em: 10 jul. 2017

HAGE, Fernando. **Plantas fibrosas da Amazônia: matéria-prima para a inovação.** Anais do 10º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design. São Luís, 2012. HAGE, Fernando. *Plantas fibrosas da amazônia: matéria-prima para a inovação.* 10º congresso brasileiro de pesquisa e desenvolvimento em design, São Luis, 2012.

HISSA, Cassio Viana; MAIA, Bruno Henrique Carvalho; ALMEIDA, Fabiana Andrade; PIDNER, Flora; SANDER, Jardel; PALLADINO, Lucas; NOGUEIRA, Maria Luíza Magalhães. *Lugares de diálogos possíveis.* In: HISSA, Cassio Viana (org.). **Conversações de artes e de ciências.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.

LEAL, Rosa; MARTINS, Almira. **A diversidade da fibra de tururi.** Anais do 8º Colóquio de Moda. Senai/Cetiqt, Rio de Janeiro, 2012. Disponível em:<http://www.coloquiomoda.com.br/anais/anais/8-Coloquio-de-Moda_2012/GT04/COMUNICACAO-ORAL/104125_A_diversidade_da_fibra_do_tururi.pdf> Acesso em: 10 ago. 2017

LOPES, Lizander Augusto da Costa. **Análise e reconhecimento de materiais têxteis.** Rio de Janeiro: SENAI/Cetiqt, 2009.

MACIEL, Dulce Maria. **Materiais têxteis e a sustentabilidade.** Anais do 8º Colóquio de Moda. Senai/Cetiqt, Rio de Janeiro, 2012. Disponível em:<http://www.coloquiomoda.com.br/anais/anais/8-Coloquio-de-Moda_2012/GT11/ARTIGO-DE-GT/102735_Materiais_texteis_e_a_sustentabilidade.pdf> Acesso em: 10 ago. 2017

OLIVEIRA, Iarlane d. B. De; ORELO, Eliane R. Mota; DAL BÓ, Isabela; VIELMO, Ana Sílvia de Lima; SANCHES, Danila Cristina Marques. **Têxtilteca: desenvolvimento e organização de um acervo de materiais têxteis.** Anais do 11º Colóquio de Moda – 8ª Edição Internacional; 2º Congresso Brasileiro de Iniciação Científica em Design e Moda, 2015.

PEREIRA, Ana Claudia Silva. **Artesanato e Moda: Diálogo e Saberes com a Fibra do Miriti.** 2016. 91f. Trabalho de Graduação (Graduação em Moda) – Universidade da Amazônia, UNAMA, Belém.

RODRIGUES, Carmem Izabel. **Vem do bairro do Jurunas: sociabilidade e construção de identidades em espaço urbano.** Belém: Ed. do NAEA, 2008.

RODRIGUES, Janice; DA SILVA, Vera Lucia. **Utilização de corantes naturais no tingimento de substratos têxteis.** Anais do 6º Colóquio de Moda. Universidade Anhembi

Morumbi, São Paulo, 2010. Disponível em:
<http://www.coloquiomoda.com.br/anais/anais/6-Coloquio-de-Moda_2010/71817_Utilizacao_de_corantes_naturais_no_tingimento_de_subst.pdf> Acesso em: 10 de jul. 2017

SANSONE, Lívio. **Negritude em Etnicidade**. Salvador/Rio de Janeiro: Edufba/Pallas, 2004.

SANTOS, Boaventura de Souza; HISSA, Cassio Viana. *Transdisciplinaridade e ecologia dos saberes*. In: HISSA, Cassio Viana (org.). **Conversações de artes e de ciências**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.